

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NATALIA DEFNY DA COSTA SANTOS

A TEMATIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL II: RESTRIÇÕES E POSSIBILIDADES

GOIÂNIA

2020

NATALIA DEFNY DA COSTA SANTOS

A TEMATIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL II: RESTRIÇÕES E POSSIBILIDADES

Trabalho apresentado á disciplina de Monografia II (EFI-1612), TURMA A16, do curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação da Prof. Ma. Maria Zita Ferreira.

GOIÂNIA

2020



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 9 dias do mês de dezembro de 2020 reuniram-se de forma síncrona e remota, na sala de apresentação virtual 3, às 10:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): MARIA ZITA FERREIRA

Parecerista: THALLES GILSON NASSER VEIGA

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física –
Bacharelado, do Acadêmico(a): *Natalia Defny da Costa Santos*

NATALIA DEFNY DA COSTA SANTOS

Com o título:

**A TEMATIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL II: RESTRIÇÕES E POSSIBILIDADES**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A () B () C () D

Coordenação do Curso de Educação Física.

DEDICATÓRIA

Agradeço á minha professora orientadora Maria Zita por ter aceitado acompanhar-me neste projeto. O seu empenho foi essencial para a minha motivação á medida que as dificuldades foram surgindo ao longo do percurso, á minha gratidão a todos os profissionais da Pontifícia Universidade Católica de Goiás por todo apoio que me deram ao longo da realização do meu trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais e minha irmã, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava á realização deste trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu percurso de formação profissional.

EPÍGRAFE

A educação e o ensino são as mais poderosas armas que podes usar para mudar o mundo.
(Nelson Mandela)

RESUMO

SANTOS, Natalia. **A tematização das lutas na educação física para o ensino fundamental II: Restrições e Possibilidades.** Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física); Escola de Formação de Professores e Humanidades – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia – GO, 2020.

Este estudo tem como principal objetivo compreender o motivo pelo qual não se trabalha lutas com os alunos de escolas tanto nas particulares como nas públicas mesmo estando nos PCN's. Utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, usando os métodos a partir de estudos feitos com artigos científicos, livros e revistas. Diante dos resultados encontrados no presente estudo, podemos concluir que o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física, vem encontrando dificuldades no processo ensino-aprendizagem e sendo pouco trabalhado. Motivos como falta de estrutura, materiais disponíveis e falta de conhecimentos específicos, dentre outros são mencionados em nossa pesquisa. Sendo assim, é necessário que os professores de Educação Física investigados nesta pesquisa participem de cursos de capacitação da temática "lutas na escola", pois através das estratégias utilizadas poderão adquirir conhecimentos técnicos e lúdicos de como conduzir tais atividades destinadas a seus discentes dentro do conteúdo escolar, podendo assim os professores vivenciarem um aprendizado mais sólido de aulas de campo, para colocarem em prática mais opções diversificadas de atividades que fujam dos esportes com bolas que, normalmente predominam nas aulas de Educação Física escolar.

Palavras-chave: Lutas, Educação física escolar, Ensino Fundamental, Capoeira, Judô.

RESUME

SANTOS, Natalia. **Thematization of struggles in physical education for elementary school II: Restrictions and Possibilities.** Course Completion Work (Degree in Physical Education); School for the Formation of Teachers and Humanities - Pontifical Catholic University of Goiás - Goiânia - GO, 2020.

This study has as main objective to understand the reason why there are no struggles with school students, both in private and public schools, even when they are in the PCN's. A bibliographic search was used, using the methods from studies made with scientific articles, books and magazines. In view of the results found in the present study, we can conclude that the content struggles in Physical Education classes, has been encountering difficulties in the teaching-learning process and being little worked on. Reasons such as lack of structure, available materials and lack of specific knowledge, among others, are mentioned in our research. Therefore, it is necessary that the Physical Education teachers investigated in this research participate in training courses on the theme "fights at school", because through the strategies used they will be able to acquire technical and playful knowledge of how to conduct such activities aimed at their students within the content school, so that teachers can experience a more solid learning of field classes, to put in practice more diversified options of activities that run away from ball sports that normally predominate in school Physical Education classes.

Keywords: Fights, School physical education, Elementary School, Capoeira, Judo.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA. P.41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Tema	11
1.2	Delimitação do tema	11
1.3	Formulação do problema	11
1.4	Objetivos	11
1.4.1	Objetivo geral	12
1.4.2	Objetivos específicos	12
1.5	Justificativa	13
2	REFERÊNCIAL TEORICO	14
2.1	Lutas	14
2.2	Lutas como conteúdo da educação física para o ensino fundamental II.....	15
2.3	Capoeira e judô para o ensino fundamental II.....	16
2.4	Lutas e violência na escola.....	19
2.5	A proposta pedagógica por meio das lutas: Capoeira e Judô.....	21
2.5.1	Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pelos professores para o ensino das lutas na escola	24
2.5.2	Estratégias metodológicas para o ensino das lutas	26
3	METODOLOGIA	29
3.1	Tipos de pesquisa.....	29
3.2	Técnica e procedimentos de coleta de dados.....	29
3.3	Resultados e Discussões.....	30
3.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

As Lutas são conteúdos da Educação Física Escolar, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Entretanto, devido a algumas restrições em relação à violência escolar, essa prática não vem sendo comumente utilizada nas aulas de Educação Física nas escolas. Além desse motivo, existe a falta de conhecimento do professor quanto a esta modalidade, pois, geralmente, ficam focados em adotar práticas repetitivas e esportivizadas como futebol, futsal, basquete, vôlei, handebol, entre outros, esquecendo ou não atribuindo a devida importância, de acrescentar em seu planejamento a distribuição de outros conteúdos que são possíveis de serem inseridos na Educação Física Escolar.

O propósito de trabalhar Lutas como conteúdo nas aulas de Educação Física não é a formação de atletas ou lutadores com perspectiva de rendimento, mas sim, trabalhar de forma objetiva o conceito dessa modalidade. Assim, o professor não precisa ser um lutador profissional, mas sim, deve ser capaz de dar subsídios para que todos os alunos participem das aulas, independente de padrões físicos, étnicos ou de gênero, deve explicitar os inúmeros benefícios provenientes da prática e proporcionar o conhecimento histórico da modalidade aplicada, suas principais regras e a vivência de novas culturas através do esporte.

Além disso, o professor deve ter o cuidado de inserir as Lutas dentro do contexto da cultura corporal do movimento como já mencionado, proporcionando a formação integral dos seus alunos, não se aprimorando de métodos aplicados em clubes ou academias, cujo principal objetivo é a formação técnica e de atletas.

As Lutas caracterizam-se por suas amplas possibilidades de desenvolvimento, não somente em caráter físico, mas também psicossocial, pois fazem com que os alunos aprendam valores e tenham respeito ao próximo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de maneira integral do praticante.

O principal objetivo desse trabalho é apresentar alguns dos benefícios dessa prática para a formação dos alunos, especialmente do judô e da capoeira.

Justifica-se o presente estudo por acreditar que o mesmo possa contribuir para uma reflexão profissional dos professores de Educação Física a respeito da

inclusão de novas práticas pedagógicas em seu planejamento, à partir de um maior conhecimento sobre o tema.

O presente estudo está dividido por seções que são a introdução, referencial teórico, metodologia, considerações finais e por fim as referências. O Referencial Teórico está dividido em sub termos sugestivos á pesquisa, que refere-se a educação física escolar relacionando a lutas para o ensino fundamental II. Na Metodologia está sendo apresentadas as ferramentas utilizadas para a construção deste trabalho. As Considerações Finais esta explicando sobre a importância das lutas na escola para o fundamental II e apresenta também ideias de como aplicar essa pratica na escola. Por fim, as Referencias tratando do ultimo titulo, lá esta o conjunto de autores utilizados para a criação deste trabalho.

Desse modo apresentamos uma pesquisa bibliográfica que esta vinculada a linha de pesquisa: Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais, a metodologia adotada na pesquisa foi a qualitativa.

1.1 Tema

Lutas e educação física escolar.

1.2 Delimitação do tema

A tematização do conteúdo lutas na educação física escolar para o ensino fundamental II: restrições e possibilidades

1.3 Formulação do problema

Segundo os parâmetros curriculares nacionais (PCNs), documento oficial do Ministério da Educação, a educação física na escola deve ser constituída de três blocos (BRASIL, 2013): 1- jogos, esportes e lutas; 2- atividades rítmicas e expressivas; e 3- conhecimento sobre o corpo.

Estão presentes nos documentos regentes da educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Estaduais, sendo um dos conteúdos estruturantes em educação física. (SANTOS; OLIVEIRA; CÂNDIDO,

2011). Por outro lado nem sempre isso acontece, pois existem intervenções diante desse aspecto, sendo alguns deles, o preconceito, a falta de experiências dos profissionais de educação física, falta de estrutura do ambiente escolar, etc. Os profissionais da área estão mais preocupados em abordar outros conteúdos comuns, como por exemplo, o voleibol, handebol, futebol e o basquetebol.

Por qual motivo o conteúdo lutas não está inserido nas escolas com mais frequência? Seria por conta de profissionais não qualificados nessa área? Precisa de fato ser qualificado na área para desenvolver a aula na escola? Quais seriam as contribuições que o conteúdo lutas poderia levar para o desenvolvimento desses alunos do Ensino Fundamental II?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Analisar o motivo pelo qual o conteúdo lutas não está inserido nas escolas mesmo estando nos PCN's.

1.4.2 Objetivos específicos

- Descrever o conteúdo lutas no âmbito escolar para crianças do Ensino Fundamental II;
- Identificar o motivo pelos quais as lutas não são inseridas nas escolas com mais frequência;
- Investigar se existe falta de experiência dos profissionais de educação física para abordar esse conteúdo;
- Analisar as contribuições que o conteúdo lutas pode proporcionar para o desenvolvimento dos alunos do Ensino Fundamental II;

1.5 Justificativa

Justificativa Pessoal, observando que durante muito tempo o ensino da Educação Física Escolar tem a mesma dinâmica, os mesmos contextos metodológicos e os mesmos esportes trabalhados, sugeri então que os professores de Educação Física trabalhasse com outra prática, sendo as Lutas com foco no Judô e na Capoeira, estudando o histórico das modalidades e seus benefícios para as crianças do fundamental II.

Justificativa Social, o papel do professor de Educação Física é importante na transmissão dos conhecimentos provenientes das Lutas, na perspectiva da sua inserção no ambiente escolar. O aprimoramento da didática no ensino dessa prática é essencial, quando se considera sua importância na formação de indivíduos na escola. De acordo com Correia e; Franchini (2011) é necessária uma transformação didática e pedagógica na condução dos fazeres e saberes escolares para que seja possível sua inserção neste ambiente.

Justificativa Científica, entende-se que desde muito tempo, o método de aplicar os conteúdos da educação física nas escolas é a mesma didática, tratando dos mesmos esportes. Assim, sugere-se que se trabalhe com outra prática, como o conteúdo lutas, estudando o histórico da modalidade, e ver grande melhora no condicionamento físico das crianças. Segundo Preyer (2000, p.71) as artes marciais ajudam a desenvolver a mobilidade das articulações e incentivam o autocontrole emocional de seus praticantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Lutas

Há milhares de anos as lutas vêm sendo praticadas por milhões de pessoas em todo o mundo. A verdade é que, desde que o homem passou a ter conhecimento de que com suas habilidades poderia vencer adversários na luta pela sua própria sobrevivência, a humanidade passou a desenvolver técnicas de caça com a utilização do próprio corpo, baseadas em observação aos animais predadores no ataque às suas presas.

Muito antes de ser considerada como um esporte, a luta tinha o conceito básico de defesa e de ataque, no sentido de demonstrar superioridade em um confronto. Há registros de lutas em praticamente todas as eras da humanidade, passando por babilônicos, egípcios, japoneses, chineses, gregos e romanos, desde milhares de anos antes de Cristo até hoje. Independente da modalidade dentro das lutas, estas são formas de combate que se utilizam do corpo para atacar e defender. (MAZINI FILHO et al., 2014).

No entanto, sendo praticada por tanto tempo e em tantos lugares, obviamente há os mais diversos tipos de luta espalhados pelo mundo, sendo difícil determinar exatamente uma origem. Mas os grandes responsáveis pela introdução da modalidade no mundo esportivo foram os gregos. A luta começou a ser disputada nos Jogos da Grécia Antiga no século 7 a.C.. Ao longo dos anos e das edições das Olimpíadas, a modalidade foi evoluindo e ganhando particularidades.

Os gregos tinham uma forma de lutar conhecida como pancrácio, modalidade presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Como exemplo pode-se citar os gladiadores romanos que naquela época faziam o uso de técnicas corporais de luta dois a dois e a utilização de armas e táticas severas de treinamento. (MAZZONI; OLIVEIRA JUNIOR, 2012)

As lutas surgiram desde os primórdios, como forma de sobrevivência e atualmente fazem parte de jogos olímpicos, atraindo muitos praticantes e telespectadores. É um esporte completo que atua não só fisicamente, mas psicologicamente atuando também, na formação integral de seus praticantes.

As lutas trazem no contexto histórico e cultural, uma diversidade de nomenclaturas diferentes representando países tanto do mundo ocidental quanto do mundo oriental. Isso a torna um dos esportes mais ricos na questão cultural. Sendo assim, é muito interessante aprofundar o contexto histórico de cada tipo de luta proposta nesta monografia, com ênfase na capoeira – luta afro brasileiro, sistematizado na sua história pelos mestres Pastinha, capoeira Angola, e o mestre Bimba, capoeira regional. O judô luta japonesa que foi sistematizada pela cultura oriental e adquiriu características particulares que visam a preparação do indivíduo de maneira física e espiritual (CANTANHEDE; NASCIMENTO; REZENDE, 2010).

Segundo Preyer (2000, p.71)

além de desenvolver as capacidades físicas, as lutas auxiliam o aluno na sua relação consigo mesmo e com o grupo, ao propiciar elementos que visam à socialização, a competitividade, a disciplina e o respeito, característicos de sua tradição e filosofia.

Desta forma, é que selecionamos as lutas afro brasileira a Capoeira por propiciar além da técnica específica, visa a socialização de seus participantes.

Para se ter ideia, a própria Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) declarou que o judô, por exemplo, é uma das práticas físicas mais aconselhadas dos 5 aos 14 anos; e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) adotam o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física em nosso país Brasil. Essas citações nos ajudam a entender a contextualização das artes marciais como elemento da cultura corporal de movimento, não tratando de violência, pois a violência pode vir através de qualquer esporte, sendo ele o basquetebol, o voleibol, o futebol e etc.

Quando mencionado o conteúdo de lutas, busca-se de fato abranger diversas formas de ensinamentos, independente se o professor de Educação Física tem experiência com o esporte proposto ou não, mas mostrar novos caminhos de ensino utilizando as mesmas regras, porém com a metodologia diferente caso o profissional não tenha vivência com a modalidade.

2.2 Lutas como conteúdo da Educação Física para o ensino fundamental II

Com a modificação de padrões que se tem procurado na Educação Física, as artes marciais tornaram-se um conteúdo de grande valor nas escolas, possibilitando aos profissionais de Educação Física travar contatos com inúmeros contextos como violência e seus meios de controle, agressividade, socialização, atividades lúdicas, jogos, controle emocional, etc. (BRASIL, 1998; CANTANHEDE; REZENDE; NASCIMENTO, 2010; DARIDO, 2006). A função do professor é importante na transmissão dos conhecimentos das lutas, no aspecto da sua inclusão no ambiente escolar.

Os Jogos de Luta são atividades recreativas organizadas para a Educação Física escolar que utilizam elementos próprios do conteúdo lutas. Representam a adaptação das lutas em forma de brincadeiras. Olivier (2000, p. 14-7) analisa que vivemos em uma sociedade de comunicação verbal e audiovisual. E que a escola, reproduzindo esse contexto, tenta banir os contatos físicos. Para ele, a oposição nos Jogos de Luta produz o confronto direto, o contato físico com o outro, e tudo o que isso implica emocionalmente. Para combater é preciso tocar o colega, pegá-lo, agarrá-lo, dominá-lo com seu peso, aceitar ser jogado no chão e ser enfiado sob o corpo do outro. É preciso controlar as emoções da imobilização, da derrota e da vitória. Lutar é, antes de tudo, encontrar o outro fisicamente.

O aperfeiçoamento da didática no ensino dessa prática é essencial, quando se considera a importância na formação de indivíduos na escola. É necessária uma transformação didática e pedagógica na condução dos fazeres e saberes escolares para que seja possível sua inserção neste ambiente (CORRÊA; FACCHINI; 2010). No ensino fundamental, a luta usando a metodologia lúdica com nomes de animais tem ajudado muito na liberação da agressividade, além de serem trabalhados todos os fatores psicomotores (FERREIRA, 2006).

Portanto, é importante observar que não se precisa passar a mensagem para o aluno usando diretamente a modalidade com todas as regras para usufruir dos benefícios do esporte, mas agregando o lúdico e algumas das regras, explicações fáceis para o aluno compreender.

2.3 Capoeira e Judô para o ensino fundamental II

Segundo Campos (2001 p.17) a capoeira é uma excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno. Ela atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos cognitivo, afetivo e motor. A sua riqueza está nas varias formas de ser contemplada na escola, onde o aluno nas linhas com as quais se identifica:

Capoeira luta – Representa a sua origem e sobrevivência através dos tempos na sua forma natural como instrumento de defesa pessoal genuinamente brasileiro. Deverá ser ministrada com o objetivo de Capoeira combate e de defesa;

Capoeira dança e arte – A arte se faz presente através da música, ritmo, canto, instrumento, expressão corporal, criatividade de movimentos, assim como um riquíssimo tema para as artes plásticas, literários e cênicos. Na dança, as aulas deverão ser dirigidas no sentido de aproveitar os movimentos da capoeira, desenvolvendo flexibilidade, agilidade, destreza, equilíbrio e coordenação em busca da coreografia e satisfação pessoal.

Capoeira Folclore - É uma expressão popular que faz parte da cultura brasileira e que deve ser preservada, promovendo a participação dos alunos tanto na parte pratica como teórica.

Capoeira esporte - Como modalidade desportiva e institucionalizada em 1972 pelo Conselho Nacional de Desportos, ela mesma deverá ter um enfoque especial para competição, estabelecendo-se treinamentos físicos, técnicos e táticos.

Capoeira educação - Apresenta-se como um elemento importantíssimo para a formação integral do aluno, desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade, e influenciando nas mudanças de comportamento. Proporciona, ainda, um auto-conhecimento e uma análise crítica das suas potencialidade e limites. Na educação especial, a Capoeira encontra campo frutífero junto aos deficientes e excepcionais.

Capoeira como lazer – Como prática não formal através das “rodas” espontâneas, realizadas nas praças, praias, colégios, universidades, festas de largo, etc.

Capoeira filosofia de vida – Muitos são os adeptos que se engajam de corpo e alma, criando uma filosofia própria de vida, tendo acapoeira como elemento símbolo, e até mesmo usando-a para sua sobrevivência.

Apesar de ter enumerado algumas concepções e praticas de capoeira na escola, antevermos que deverá ser ensinada globalizadamente, deixando que o

educando busque a sua identificação em qualquer destas formas. Cabe ao professor um papel relevante, orientando e estimulando para que o aluno possa aproveitar ao máximo toda sua potencialidade.

É importante frisar que a aprendizagem da Capoeira não terá tão somente um aspecto técnico de aprender determinada forma de luta e de esporte; o ensino dos golpes e sequencias deverá ser acompanhado da transmissão de todos os elementos que envolvem a sua cultura, historia, origem e evolução, ao tempo em que se estimulará a pesquisa, debate e discussão em seminários, para que o educando tenha uma participação efetiva no contexto da Capoeira como um todo. A ideia é que durante as aulas os alunos possam participar de maneira integrada, jogando, cantando e tocando (CAMPOS, 2001 p.27).

Cabe ao professor estimular constantemente esta prática, oportunizando aos alunos vivenciarem todos os momentos de uma aula ou “roda” de Capoeira. Vale ressaltar a criação de grupos folclóricos e de equipes representativas com a finalidade de se apresentarem em festivais e competições.

O Judô trabalhado nas aulas de Educação Física nas escolas, proporciona ao aluno desenvolver suas capacidades físicas, psíquicas e sociais de forma integral, trabalhando não só a preparação técnica, mas a pedagógica, contribuindo no controle muscular, desenvolvimento do raciocínio, aperfeiçoamento dos reflexos, equilíbrio mental, autoconfiança e o respeito com os colegas.

a metodologia utilizada na iniciação ao Judô proporciona uma melhoria na autoestima, pois no processo de sociabilização, a criança internaliza conceitos que ajudam a lidar com sentimentos como a ansiedade, insegurança e agressividade. Consta que algumas características são comuns aos praticantes de lutas, sendo possível destacar o envolvimento com a disciplina, o respeito ao adversário entre outros valores, além do desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas (RUFFONI; BELTRÃO, 2014, p.01).

As características do Judô contribuem positivamente para o desenvolvimento da criança, e, como é de responsabilidade da Educação Física abranger outras áreas do desenvolvimento do aluno, o Judô torna-se uma modalidade que permite esse desenvolvimento de maneira integral, proporcionando aos praticantes experiências que além dos aspectos motores, desenvolvam o cognitivo e o afetivo.

É importante que o professor de judô tenha uma visão humanista e progressista da Educação Física contemporânea que objetiva a atividade física a fazer com que os alunos desenvolvam-se integralmente e que assuma um papel mais amplo de educar e promover o desenvolvimento do educando, estimular as três áreas inerentes aos comportamentos da natureza humana, segundo a visão pedagógica: Cognitiva, Afetiva e Psicomotora. É dever de o professor favorecer ao homem o seu conhecimento não só tecnicista, mas em âmbito integral, enquanto ser pensante dotado de emoções, e que interage com o todo social no desenvolver de suas funções, desde as mais elementares até as mais superiores (RUFFONI; BELTRÃO, 2014 p.01).

De acordo com Darido e Souza Junior (2007), o Judô consiste na aplicação de força, mas também de técnicas para desestabilizar o adversário aproveitando a sua força, isto é, manter o seu equilíbrio para derrubar o adversário. Para isso os autores sugerem algumas atividades, como a distribuição de alunos em duplas para que os mesmos realizem atividades de força e equilíbrio, tentando desestabilizar o seu adversário. A atividade pode ser executada com diferentes partes do corpo, como ombros, pés e mãos.

Darido (2011) também sugere a pesquisa teórica por parte dos alunos, em livros, revistas e internet abordando os principais golpes e curiosidades sobre a modalidade em questão, o que os auxiliará no desenvolvimento dessa atividade.

2.4 Lutas e violência na escola

Segundo Oliveira e Santos (2006), um dos pontos levantados por alguns professores de Educação Física que não foram contemplados em sua formação acadêmica com a disciplina de lutas, é que a utilização de elementos das práticas de lutas nas aulas de educação física escolar poderia favorecer o aumento de agressividade entre os estudantes. Tal insegurança ocorre frequentemente entre aqueles que não puderam vivenciar em sua formação as possibilidades de se trabalhar os conceitos e procedimentos das diversas formas de lutas para o enriquecimento físico e cultural de quem às pratica.

Oliveira e Santos (2006) dizem que

ao invés de aumentar a agressividade, ela contribuirá eficientemente, como comprova a literatura e a práxis educativa de quem trabalha com lutas aplicadas a mais de 28 anos, que as lutas são preponderantes no ato de refreamento do comportamento de agressividade e ainda estudos comprovam que as lutas atuam na formação do caráter das crianças e adolescentes os tornando perseverantes com a autoestima positiva e altamente seguros de sua capacidade de vencer sem ter medo de perder (OLIVEIRA; SANTOS, 2006, p 5).

Portanto, deve-se ter consciência que durante o desenvolvimento desse conteúdo na escola, a explicação e aplicação das regras devem partir do professor e, por que não, construídas pelo professor e pelo aluno. O professor justifica os motivos de utilização desse conteúdo, tornando-o compreensível ao aluno, que por sua vez, poderá auxiliar o professor na organização e desenvolvimento do mesmo.

O principal objetivo do ensino de lutas nas escolas não está ligado aos aspectos técnicos e táticos, e sim ao ensino da essência e os valores priorizados pelas lutas abordadas de forma correta.

Destacamos, por exemplo, que no Brasil a capoeira por ter surgido como parte de manifestações da cultura dos escravos. A capoeira é privilegiada quando se diz respeito ao ensino do conteúdo "lutas nas escolas", pois apresenta em sua essência aspectos como a música, o ritmo e a expressão corporal. Pode ser ainda compreendida como uma forma de expressão do anseio de liberdade do povo brasileiro colonial, mas também nasceu pela necessidade de cultivar, enraizar e propagar sua cultura.

Segundo Vieira (1998, p.85) "a capoeira surgiu no Brasil como luta de resistência de uma comunidade que trazia uma imensa bagagem cultural de sua terra de origem". É inquestionável o poder de fascinação que as lutas provocam nos alunos. Nos dias atuais, constatamos que o tema está em vários ambientes, seja em desenhos animados, em filmes ou academias. Não é difícil encontrar crianças brincando de luta nos intervalos das aulas, colecionando figurinhas dos heróis que lutam em seus desenhos animados.

Os adolescentes compram revistas que se referem ao tema, livros de técnicas de luta e matriculam-se em academias para realizar a prática da luta. Portanto, por que não considerar o uso das lutas nas aulas de educação física escolar?

Deve se levar em conta que as lutas devem ser trabalhadas de forma diferenciada das formas encontradas em academias ou clubes, pois são várias as

formas encontradas para se implantar o conteúdo nas aulas (OLIVEIRA; SANTOS, 2006). Não há a necessidade do professor de educação física ser um lutador, mas ao menos, ter um mínimo de conhecimento, podendo utilizar-se de filmes, palestras de mestres de variadas lutas, dentre outros recursos, para que sejam transmitidos os ensinamentos e valores das lutas.

2.5 A proposta pedagógica por meio das lutas: Capoeira e Judô

Apresenta-se pela exposição de habilidades e competências individuais, relacionada á estruturação da imagem e percepção corporal desenvolvidas pelas atividades da Educação Física como componente curricular, tem como pressuposto básico disseminar conhecimento sistematizado sobre a cultura corporal de movimento, capacitando o educando para a regulação, interação e transformação pessoal e coletiva em relação ao meio em que vive, contribuindo então para a formação do sentido de ser humano. Enquanto área escolar, a Educação Física planeja seu ensino/aprendizagem de forma a oportunizar as crianças desafios motores sistematizados, segundo diferentes perspectivas, para construir esses conhecimentos, dentro de cada faixa etária (TORRES e GOMES, 2010).

Refletindo, a partir do pensamento de Saviani (1992, p. 23), a escola é “a instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado”. Em outras palavras, as lutas como conteúdo escolar busca oportunizar, nessa dimensão para que o aluno venha a descobrir e aprender diferentes possibilidades de movimento daquelas oferecidas culturalmente pelo seu entorno social imediato, contribuindo, dessa maneira, para a construção de novas referências sobre seu próprio corpo, bem como novas potencialidades para movimentar-se e interagir com o ambiente.

O professor pode criar várias formas e métodos para gerar curiosidade em seus alunos com perguntas em que faça as próprias crianças questionarem e logo buscar o conhecimento para responder, de suma importância criar essa certa curiosidade acerca do tema em seus alunos para que a pesquisa e a prática seja algo prazeroso nas aulas. Mas para isso o educador deve ter o mínimo de conhecimento e não pode haver confusão de entendimentos básicos para a inclusão das lutas em suas aulas.

Essas atividades privilegiam a ludicidade e movimentos simples e não violentos, que as crianças utilizam normalmente em suas brincadeiras livres. Assim, é importante que todos os alunos tenham contato nas suas aulas de Educação Física com esse conteúdo tão rico e repleto de possibilidades, e não apenas com os velhos jogos de quadra de sempre.

Os exercícios que fazem parte deste grupo temático referem-se a quatro conteúdos: estrutura corporal, relaxamento-contração, respiração e relações espaciais.

As percepções têm um papel de grande destaque no comportamento motor, já que graças a elas se obtém informações no nosso corpo e de nosso entorno. Os exercícios de percepção corporal têm o objetivo de concentrar a atenção nas sensações relacionadas como próprio corpo.

A estrutura corporal é o conhecimento do próprio corpo, em repouso ou em movimento, das partes que o formam e do espaço em que se encontra. A consciência corporal é adquirida por meio de exercícios focados no reconhecimento e na diferenciação das partes do corpo e no controle corporal da postura, a respiração e o controle corporal. Os principais conteúdos trabalhados são a correção da postura, a respiração e controle tônico.

A motricidade segundo (FREIRE, 1989, p.138) é o fundamento teórico de qualquer educação física, estaria mais além: situar-se-ia na ação em si de pegar, de lançar, de segurar, de bater. Essa ação, se a observarmos bem, funde, num todo, partes que até então existiu separadamente. Circunstância maior da vida, esse fenômeno que é vivência á indisociabilidade entre corpo e mente, corpo e espírito ou ainda sujeito e mundo, depende do amadurecimento da criança e de suas características.

Os Exercícios de Relaxamento e de controle da postura ajudam a melhorar a regulação tônica, facilitam um maior conhecimento do corpo e das massas musculares, e também, permitem obter movimentos eficazes e econômico.

A respiração e o relaxamento são capacidades educáveis e essenciais na atividade tônico-postural da criança. Assim, o controle da respiração favorece uma boa estruturação da consciência corporal. Os exercícios de respiração devem ser trabalhados de maneira contínua, evitando-se concentrá-los em sessões isoladas.

As crianças elaboram simultaneamente por meio do movimento o planejamento do tempo, do espaço e da estrutura corporal. Os aspectos mediante os quais se trabalha a elaboração do corpo no espaço segundo (DARIDO, 2011, p.23) são:

- Adaptação espacial: permite adaptar o movimento do corpo ao espaço, como saltar por cima de um banco sueco.
- Noções espaciais: com expressões que determinam o espaço, por exemplo, "correr ate a frente do gol".
- Orientação: por meio dos grupos, imitações de trajetos e localização espacial.
- Estruturação espacial: permite organizar o espaço em tomar como ponto de referencia o próprio corpo.

No entanto, busca-se trabalhar com as modalidades Judô e Capoeira nas escolas como uma forma de abranger a educação física e utilizando brincadeiras e jogos como didática para o ensino desses esportes.

Através das aulas de Educação Física os alunos podem vivenciar algumas práticas que são necessárias para ensinar os movimentos, não necessariamente a luta em si, mais poderão conhecer os fundamentos básicos dos conteúdos. Para Darido (2011) precisamos tratar situações que envolvem alguns fundamentos das lutas nas aulas de educação física, como equilíbrio, desequilíbrio e compreendendo os princípios presentes nas lutas e sem fazer com que as aulas têm o propósito de especializar os alunos em uma determinada luta, mas ampliar seu conhecimento, reflexões, repertório motor, que contribui para sua formação.

As lutas e as artes marciais, quando trabalhadas em Educação Física Escolar, podem ser utilizadas como apenas instrumentos pedagógicos, visando oportunizar situações para desenvolver aspectos diferentes do aluno como psicomotor ou afetivo. Em uma analogia com o futebol escolar, este seria utilizado para desenvolver aspectos sociais como a cooperação, integração, sem haver preocupação do professor em trabalhar os conhecimentos específicos desse esporte (por exemplo: as regras, a estrutura, posição dos jogadores, eventos esportivos, fundamentos do esporte). É possível, seguindo uma tendência crítica nas aulas de educação física, contudo, estar-se-ia perdendo todas as possibilidades de informações peculiares a uma luta em específico: como a historicidade, o movimento cultural e político que fomentou a criação da luta, as diferenças entre os povos, entre outras (LANÇANOVA, 2008, p.28).

Neste sentido, serão apresentadas algumas atividades com propostas para incluir Lutas nos conteúdos de Educação Física Escolar, onde o professor deve adequar suas aulas proporcionando ao discente tempo/ambiente com regras e segurança aos mesmos. Segundo Darido (2011) o professor deve questionar na roda inicial das aulas de lutas a diferença entre “brigas” e Lutas, e a partir disso conduzir uma discussão para que os mesmos percebam a diferença que em lutas o adversário é parceiro, respeitado e nas brigas ele é apenas uma pessoa inimiga sendo agredida. Assim, a autora também sugere brincadeiras com alguns elementos que caracterizam o equilíbrio e desequilíbrio, respeito e segurança nas atividades que possui elementos básicos usados em todas as Lutas, são eles:

- Briga de galos; colocar um aluno de frente com o outro e no apito do professor colocar as mãos palmadas, sem agarrar e tentar derrubar o parceiro no chão e variando a atividade colocando empurrões, tracionar, posições agachadas, empurrar de costas, com ombros, etc.

- Cabo de guerra; para essa atividade formar duas equipes, professor demarca a linha da chegada de uma das equipes e os mesmo devem tracionar a corda em direções opostas a equipe que ultrapassar a linha por primeiro é a campeã da brincadeira.

- Braço de ferro; dois alunos posicionados um de frente para o outro e apoiando o cotovelo em uma base fixa (mesa, Chão, cadeira, etc.) segurando as mãos um do outro ao sinal do professor, tentaram empurrar o braço do colega até o dorso da mão na base.

- Vídeos, revistas e jornais; mostrar para os alunos cenas, imagem onde apresentam historias envolvendo brigas e fazer uma discussão e até mesmo propor que encenam uma peça para demonstrar uns aos outros.

A capoeira pode ser ensinada nas escolas desde sua contextualização: origem, historia, cultura como também alguns fundamentos básicos da luta, como a ginga, os elementos fundamentais, os golpes de ataque e de defesa, toques com os principais instrumentos musicais; berimbau, caxixi, pandeiro, reco-reco, agogô, atabaque.

Nas atividades relacionadas com Lutas nas aulas de Educação Física, o professor deve ficar atento na segurança do aluno, cuidando para que eles não extrapolem na força e machuquem uns aos outros e, ao elaborar a sua aula, coloque

algo que explorem os movimentos como força, flexibilidade, equilíbrio, desequilíbrios, agilidade e corridas ou saltos que são habilidades motoras comuns em Lutas. Se o professor busca algo mais concreto, com fundamentos do Judô e da Capoeira, e se os mesmo não possuem qualificação adequada para ensinar, poderá também propor uma aula diferente para os discentes, trazendo para sua aula algum profissional habilitado para ensinar os movimentos básicos para os alunos.

2.5.1 Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pelos professores para o ensino das lutas na escola

A educação física escolar apresenta diversos conteúdos, porém alguns sofrem restrições em seu desenvolvimento. No caso das lutas, inúmeras justificativas privam o educando de vivenciar este vasto conteúdo, porque a sociedade o relaciona à violência; educadores julgam-se incapazes de apresentá-lo, por não serem praticantes ou ex-praticantes e devido a práticas descontextualizadas e abordadas de maneira analítica (OLIVIER, 2000; NASCIMENTO e ALMEIDA, 2007).

. Surge, pois, a necessidade de desenvolver propostas curriculares para o ensino do conteúdo relacionado a lutas.

Esta elaboração pode ser construída por meio de um sistema organizacional de jogos de lutas em forma de rede, conforme suas semelhanças e características, com metodologia respaldada nas tendências atuais da pedagogia do esporte, adotando o jogo como uma estratégia pedagógica.

Defende-se que a sistematização pedagógica pautada no jogo proporciona ao educando uma gama de possibilidades positivas, e ao educador, dentro da realidade em que se encontra a oportunidade de elaborar aulas organizadas e sistematizadas a partir da compreensão da rede dos jogos de lutas.

A violência, bem sabemos, é uma característica presente na sociedade como um todo e, neste caso, a escola não fica imune a ela. Ademais, comportamentos mais ou menos agressivos também se fazem notar nas aulas de educação física.

Partindo dessas constatações, a questão que colocamos é: o trato do tema/conteúdo de lutas realmente contribuiria para suscitar comportamentos

violentos e, por conseguinte, indesejáveis no contexto da escola e da disciplina de educação física?

Olivier (2000, p. 11), ao referir-se à violência, entende-a como: “[...] inerente às relações sociais”, e a concebe como “[...] modos de expressão e de comunicação”, que surgem em situações de conflito, de ameaças, de incerteza.

O autor posiciona-se no sentido de que as atividades de luta na escola, sistematizadas e metodologicamente pensadas e conduzidas, servem como importantes elementos de estruturação motora, psico-afetiva e social, que ajudam “[...] a criança a gerir e a controlar a complexidade das relações violentas no interior do grupo social”. Ao referir-se à questão “Violência e Mídia”, Olivier (2000, p. 13) reconhece a exposição extrema das crianças à imagens violentas, através de heróis lutadores e, mesmo sem avançar na análise dessa questão na ótica de ser “nociva” ou não, entende estarmos diante de um fator que não deve ser negligenciado quanto à formação de nossas crianças. Assim, o autor reconhece a escola como possível detentora de um papel de “contra poder”, uma vez que pode privilegiar cada vez mais a “comunicação, as trocas no contexto de suas próprias regras sociais”.

Também, a realidade das aulas de educação física nas escolas de ensino vem sendo pontuada por inúmeros problemas que dificultam ou em muitos casos impedem a realização das atividades pedagógicas planejadas pelos docentes e causam entre os alunos desmotivação diante das dificuldades encontradas, a falta de matéria acaba acatando a vontade dos alunos e principalmente dos professores de levar conteúdos novos para dentro da escola e mantém a forma monótona de desenvolver a aula com apenas aqueles esportes que já estamos acostumados a vivenciarmos (CAMPOS; MORAES; PINHEIRO; SOUZA, 2015).

A ausência de materiais didáticos de qualidade para os professores de educação física torna-se uma das grandes dificuldades enfrentadas por estes profissionais levando ao o improvisado a partir da confecção de materiais alternativos que possam minimizar a ausência destes recursos pedagógicos. Segundo Santos, Mendes e Ladislau (2014), para contornar esse problema alguns professores compram ou improvisam determinados materiais, confeccionando-os no próprio contexto da aula. Prandina e Santos (2016) afirmam que no Brasil o ensino encontra-se numa situação bastante desfavorável marcado por falta de apoio do

poder público, baixa remuneração, falta de recursos e incentivo aos profissionais, repercutindo na qualidade do ensino.

Ramos (2017) destaca que os professores de educação física enfrentam diversos problemas principalmente nas redes públicas, por falta de recursos nas escolas, sendo importante desenvolver estratégias como, por exemplo, métodos alternativos que possibilitem o máximo de aproveitamento.

2.5.2 Estratégias metodológicas para o ensino das lutas

As lutas podem ser inseridas no contexto escolar não somente como outra modalidade, como as tradicionais (futsal, basquetebol, voleibol e handebol), mas também a partir de atividades que possuem elementos da luta, como por exemplo, as brincadeiras de cabo-de-guerra, braço de ferro e outras. Sendo assim, o conteúdo lutas pode contribuir para o esporte competitivo e de alto rendimento, como, no caso da escola, colaborar na formação de um indivíduo cooperativo, disciplinado e que utilize os seus ensinamentos e fundamentos de forma positiva junto da sociedade em que vive, Segundo Rufino (2012, p. 2)

ao se propor e defender uma educação física voltada para a cultura corporal, para a prática das lutas, é imprescindível que se compreenda que será somente por meio da cultura que o esporte possuirá significados. A relação corpo-educação, por intermédio da aprendizagem significa aprendizagem da cultura, dando ênfase aos sentidos dos acontecimentos e a aprendizagem da história, ressaltando assim a relevância das ações humanas. Corpo que se educa é corpo humano que aprende a fazer história, fazendo cultura.

Partindo deste entendimento, propiciada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 1997), as lutas devem ser abordadas com estratégias metodológicas que não visem apenas à técnica pela técnica, mas sim que o aluno a vivencie de uma maneira que lhe proporcione prazer, respeitando suas características de crescimento, pois o organismo humano, principalmente nessa fase está em constantes transformações, que são úteis à vida e as adaptações ao mundo externo.

Na educação infantil, podemos começar com as lutas de animais (luta de sapo, luta do jacaré, etc.) ou a luta do saci pode ajudar muito na liberação de agressividade das crianças, Ferreira (2006, p. 39-40) além de serem trabalhados

nestas atividades todos os fatores psicomotores. Pode-se também adicionar as lutas que requerem um maior esforço e trazem excelentes respostas. Mas para isso o educador deve ter o mínimo de conhecimento e não pode haver confusão de entendimentos básicos para a inclusão dos Esportes de Combates em suas aulas.

É importante o diálogo com os alunos sobre o que eles entendem sobre lutas e brigas, elencando as diferenças. Apresentar algumas fotos e desenhos de lutas e brigas para que mostrem as características de cada uma. Provocar algumas dúvidas, como "socos e chutes também são específicos de alguma técnica de luta?", "o bom lutador sempre vence o combate?", "qual é a melhor luta que você já viu?", "Qual é a melhor Arte Marcial?", Onde surgiu determinada modalidade e assim por diante (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Levar brincadeiras para as aulas que simulem as diversas manifestações de lutas com o objetivo de equilíbrio e desequilíbrio, força, rapidez, atenção, cooperação entre outras, mas sempre lembrando que em todas as atividades é recomendável incentivar os alunos a usarem os braços, as mãos, os pés, enfim todas as partes de seus corpos observando as habilidades corporais com um olhar mais crítico e aprofundado, os movimentos não podem ser feitos sem convicção, pois ou se faz correto ou melhor não o faz-lo, quem deve conduzir os alunos é o professor, pois "não existe mau aluno e sim professor despreparado para transmitir os conhecimentos", os alunos apenas seguem o que lhes foi repassado, esta é a filosofia das lutas (BARREIRA e MASSIMI, 2006; DRIGO e GONÇALVES JUNIOR, 2007).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Na linha de pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais – EFPP, os objetos de estudos vinculam-se às relações constituídas entre a educação física e as metodologias de ensino das lutas a serem aplicadas no âmbito escolar, com foco no ensino fundamental II. A pesquisa estabelece o debate sobre a cultura desses professores e alunos dentro da escola e busca-se entender o porquê das lutas não estarem sendo inseridas na mesma.

Este trabalho corresponde a uma revisão bibliográfica, para tanto foram utilizados artigos científicos, livros, revistas e periódicos da área de lutas e lutas no ambiente escolar, que aborde conteúdos estruturados na área da educação física da década atual.

Segundo Chiara et al. (2008, p.), a pesquisa bibliográfica é feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então, analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades.

3.2 TECNICA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Realizaram-se leituras exploratórias das obras bibliográficas e utilizaram-se os materiais virtuais nos sites da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos – Online (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Bancos de dissertação e teses; Centro Educacional Anhanguera (ANHANGUERA); Universidade Cidade de São Paulo (UNICID); Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), site do Ministério da Educação (MEC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os recursos impressos foram buscados na biblioteca física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC – Campus II).

Foram selecionadas publicações envolvendo crianças do ensino fundamental II da 5ª A 8ª (PCN'S, 1998) de todas as idades inseridas nesse grupo e ambos os sexos, profissionais de educação física de escolas públicas e privadas.

Quanto ao tipo de publicação, foi por meio de artigos de revista, publicado no período de 2007 a 2020.

Os resultados foram organizados por ano de publicação e por temática, para condensar os temas abordados na literatura sobre as lutas para o ensino fundamental II.

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para avaliar os resultados do estudo, utilizou-se uma análise de conteúdo com base em Silverman (2009). Este autor entende que nesse tipo de análise os pesquisadores estabelecem uma série de categorias definidas, de modo que, na pesquisa qualitativa, utilizam-se trechos e recortes não tabulados que ilustram categorias em especial.

Nessa perspectiva, organizamos os resultados em citações de autores que estão localizadas nos tópicos desta pesquisa, sendo então a citação dos autores; Preyer, 2000, que está localizado no tópico 2.1 Lutas; Oliver, 2000 no tópico 2.2 Lutas como conteúdo da Educação Física para o ensino fundamental II; Campos, tópico 2.3 Capoeira e Judô para o ensino fundamental II; Ruffoni e Beltrão, 2014, no 2.3 também; Oliveira e Santos, 2006, 2.4 Lutas e violência na escola; PCN's – Brasil, 1997 em 2.5.2 Estratégias metodológicas para o ensino das lutas.

Autor / Ano	Resultados	Conclusões
Preyer / 2000	Segundo Preyer, Além de desenvolver as capacidades físicas, as lutas auxiliam o aluno na sua relação consigo mesmo e com o grupo, ao propiciar elementos que visam à socialização, a competitividade, a disciplina e o respeito, característicos de sua tradição e filosofia.	(...) A princípio, as lutas por trás do lazer, obtém resultados benéficos pessoais para as crianças.
	Para Oliver, os Jogos de lutas são atividades recreativas	(...) Não é necessário trabalhar com as crianças utilizando

Oliver / 2000	organizadas para a Educação Física escolar que utilizam elementos próprios do conteúdo lutas. Representam a adaptação das lutas em forma de brincadeiras.	métodos difíceis e todas as regras das lutas, o objetivo seria trabalhar as lutas com as crianças de forma divertida.
Campos / 2001	Segundo Campos, a capoeira é uma excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno. Ela atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos cognitivo, afetivo e motor.	(...) A capoeira não encaixa somente como Luta, mas também como varias outras categorias a ser trabalhadas, assim como citado na pesquisa, trabalhando-a na escola com os alunos, desperta curiosidades e faz com que os alunos queiram cada vez mais aprender sobre a modalidade.
Ruffoni; Beltrão / 2014	A metodologia utilizada na iniciação ao Judô proporciona uma melhoria na autoestima, pois no processo de sociabilização, a criança internaliza conceitos que ajudam a lidar com sentimentos como a ansiedade, insegurança e agressividade.	(...) Diversas crianças tem dificuldade em se socializar, principalmente na escola quando esta começando a nova fase, portanto, é interessante trabalhar com o judô por conta dos diversos benefícios que a modalidade apresenta.
Oliveira; Santos / 2006	Segundo autores, ao invés de aumentar a agressividade, ela contribuirá eficientemente, como comprova a literatura (...) as lutas são preponderantes no ato de refreamento do comportamento de agressividade e ainda estudos comprovam que as lutas atuam na formação do caráter das crianças e adolescentes os tornando perseverantes com a autoestima positiva e altamente seguros de sua capacidade de vencer sem ter medo de perder.	(...) Infelizmente é comum o preconceito com as lutas nas escolas, só pelo fato de ser lutas, um dos motivos que não estão inseridas nas escolas constantemente. O ponto que não sabem é que as lutas como citado, ao praticar, faz com que a pessoa se torne ainda mais educado e perceber que a luta é um esporte, sabendo então a diferença entre a briga e o esporte, ajudando-o a compreender a modalidade por um melhor ângulo.

PCN's – Brasil / 1997

Segundo os (...) Assim como
 Parâmetros Curriculares qualquer pratica permitida
 Nacionais, as lutas devem pelos PCN's, as lutas não
 ser abordadas com devem ser abordadas nas
 estratégias metodológicas escolas como uma forma
 que não visem apenas á de treinar atletas, mas
 técnica, mas sim que o sim, ensina-los novas
 aluno a vivencie de uma modalidades dentro da
 maneira que lhe Educação Física,
 proporcione prazer, respeitando a
 respeitando suas particularidade de cada
 características de aluno.
 crescimento (...).

A prática do movimento como cultura corporal, quando abrangida de maneira significativa, proporciona ao aluno um desenvolvimento de maneira completa e adequada, o professor deve proporcionar estas vivências aos mesmos para que possam conhecer os mais diversos níveis de culturas e aprendizados.

O Profissional da Educação Física, deve compreender a formação do sujeito como um todo, de um ser que interage, influencia e é influenciado pelo meio em que vive, e nestes aspectos, a influência de novas culturas quando inseridas no ambiente escolar tornam-se de grande valia para o desenvolvimento do aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, tem por objetivo orientar e garantir a qualidade de ensino, além de nortear as práticas pedagógicas a nível federal, dando oportunidade dos Estados e Municípios se adequarem conforme a sua realidade. Dentro deste contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais proporcionam através da educação práticas que proporcionam aos alunos exercerem suas funções como cidadãos, dentro de uma perspectiva histórico-social. Estes documentos, são idealizados assim de incentivar os profissionais da Educação aprimorarem seus conhecimentos, trazendo assim novos conteúdos e inovando suas aulas, tanto as partes teóricas como a prática.

De acordo com o documento, a Educação Física é entendida como uma cultura corporal do movimento, onde as Lutas estão inseridas, relacionando assim as mesmas com o contexto histórico-social dos alunos.

Em complemento aos resultados das citações do conjunto de autores, salientamos que segundo Saviani (1992, p. 23), a escola é “a instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado”. Em outras palavras, a escola deve

promover uma educação diferenciada daquela na vida familiar, na convivência humana e no trabalho, no entanto sem descartar o conhecimento que os alunos possuem fora do ambiente escolar. Neste contexto, importa dizer que as disciplinas curriculares têm relevância na formação do indivíduo.

Outro importante ponto a ser discutido é o fato das Artes Marciais estarem ligadas a contextos belicosos (CANTANHEDE, REZENDE e NASCIMENTO, 2010), o que enseja cuidados especiais a este conteúdo dando-se ênfase a que os educandos estejam sempre dentro de situações em que o aprendizado não seja voltado para situações de violência sendo o professor de Educação Física o profissional capacitado e habilitado a repassar todos os tipos de esportes tais como jogos, dança, lutas, atletismo e ginástica não para formar atletas, mas sim para repassar o saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo se caracteriza por uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo foi compreender o porquê da não inserção das lutas na educação física escolar, como influencia da prática pedagógica da educação física escolar para formação humanidade de estudantes do Ensino Fundamental II.

Diante das leituras e estudos a respeito do tema, e diante do problema de que nem sempre os professores inserem as Lutas em suas aulas de Educação Física e do objetivo desse trabalho que foi o de apresentar alguns dos benefícios dessa prática para a formação dos alunos, especialmente do Judô e da Capoeira, foi possível elaborar algumas considerações.

As Lutas podem ser inseridas na Educação Física Escolar, devido a sua importância, pois oportuniza a inclusão de novos saberes sobre diferentes culturas. Sabe-se que a uma das grandes dificuldades desta prática nas escolas é o fato do professor se acomodar com conteúdos “mais fáceis” e muitas vezes, por não ter disponibilidade de materiais como o tatame, por exemplo.

A falta recursos pedagógicos juntamente com a visão preconceituosa da sociedade, que confundem a lutas com violência também contribui para a “inaplicabilidade” do conteúdo, porém essa “violência” não é característica só na

prática de Lutas, mas também de outros esportes como, por exemplo, um empurrão no basquete, uma entrada mais forte no futsal ou futebol acarretando lesões ou contusões ao aluno.

Convivemos com isso todos os dias e não é por esse motivo que o docente de Educação Física tem que se amedrontar perante esses problemas que surgem no âmbito escolar, pois ela é uma disciplina e seus conteúdos são oficiais nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Se o professor conhecer os princípios éticos, as metodologias de trabalhar com a modalidade de lutas, não correm o risco de provocar lesões, pois toda a modalidade esportiva corre risco do praticante se machucar.

Nesta perspectiva, as Lutas proporcionam ao aluno um processo de autoconhecimento, respeito e convivência com os demais. E se as características do Judô e da Capoeira são apresentadas de formas atrativas ao aluno desde sua história e filosofia, envolvendo uma cultura e em seus movimentos como golpes, defesas e acrobacias, e sem contra indicações, mesmo sendo um esporte individual pode se criar um espírito de equipe, fazendo com que aquela criança mais tímida e inibida se envolva facilitando a convivência com os demais colegas.

De acordo com essas observações a respeito das Lutas na Educação Física Escolar, é preciso que os professores sejam os primeiros a trabalhar com a eliminação do preconceito em relação a lutas, no ambiente escolar. Ao incluí-las em seus conteúdos e ministrá-la com competência, estarão tornando suas aulas mais diversificadas e atrativas, além de disseminar a cultura da não-violência e a valorização da diversidade cultural.

Diante de todo o estudo feito, é possível notar que trabalhar as lutas nas aulas de Educação Física é de suma importância, já que colabora de forma significativa para a formação física, motora, cognitiva e afetivo social do aluno, pois envolve respeito, companheirismo, formação de estratégias, controle do corpo e da mente. O professor já sai da graduação com uma base para trabalhar lutas na escola, basta se aprofundar um pouco no tema, e buscar estratégias que deem certo com suas turmas, lembrando que não precisa ser nenhum especialista.

Nesse estudo há algumas opções de como trabalhar esse conteúdo na escola, mas existe mais alternativas, que além de ser de fácil acesso aos

professores, também não exige materiais específicos como tatame, entre outros, pois pode ser trabalhado na grama, na quadra e até mesmo em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P.M.; ALVARENGA, R. **Lutas e questões de gênero: construções histórico-sócio-culturais**. Rio de Janeiro, dez 2010. Disponível em: < congressos.cbce.org.br/index.php/cbcesudeste/iicbcesudeste/paper/view/2372/1905>. (acesso em: 22/03/2020 às 10h43min)
- BARTHOLO, L. T.; SOARES, G. J.A.; SALGADO, S. S. **Educação física: dilemas da disciplina no espaço escolar**. Rio de Janeiro, v.11 n. 2, p. 204-220, dez. 2011. Disponível em: <www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/bartholo-soares-salgado.pdf>. (acesso: 22/03/2020 às 11h01min)
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Educação Física*. Brasília: MEC, 1997. (acesso: 24/03/2020 às 14h43min)
- BARREIRA, C.R.A. , MASSIMI, M. **O caminho espiritual do corpo: A dinâmica psíquica no karate-do shotokan**. Memorandum, 11, 85-101, 2006. (acesso: 23/03/2020 às 13h34min)
- CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n.1, p. 1-9, 2010. (acesso: 24/03/2020 às 13h54min)
- CAMPOS, Daniel Farias; MORAES, Leíza Cristina Braga de; PINHEIRO, Segundo Marcus Vinicius Mecias; SOUZA, Vinicius Reis Rodrigues de. **As dificuldades encontradas pelos professores de educação física no ensino fundamental na escola pública**. *Rev. EFDesportos.com*, vol. 19 n* 201, 2015. (acesso: 16/03/2020 às 17h56min)
- CANTANHEDE, A.L.I, REZENDE, A.C.C, NASCIMENTO, E. **Artes marciais para crianças: do método tradicional à prática transformadora**. *Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 15, n 143, abril, 2010. (acesso: 12/03/2020 às 14h45min)
- CHIARA, Ivone Di; KAIMEN, Maria Júlia; CARELLI, Ana Esmeralda. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Ed. E-papers, 2008. (acesso: 28/04/2020 às 13h43min)
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. FREITAS, William Soares de. **Lutas: Uma Proposta na Educação Física Escolar**. São Paulo – SP. Ed Avercamp, 2007. p. 131 – 156. LANÇANOVA, J. E. S. (acesso 12/03/2020 às 15h53min)
- FERREIRA, S. H. **As lutas na educação física escolar**. *Revista Educação Física*. Fortaleza – CE, n. 135, p. 36 – 44, nov. 2006. Disponível em: <www.fnkp.pt/uploads/writer_file/document/352/As_lutas_na_EF_escolar.pdf>. (acesso: 04/04/2020 às 16h53min)

GONSALVES, L. V. A.; SILVA, S. R. M. **Artes marciais e lutas**. Revista Brasileira de Ciênc. Esporte. Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 657 – 671, set. 2013. Disponível em: <www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1163>. (acesso: 03/04/2020 às 12h23min)

LOPES, M. L. **As lutas na educação física: uma análise dos PCNS para o ensino fundamental**. Corumbá – MS, 2014. Disponível em: <cpan.sites.ufms.br/files/2015/02/Leticia-Lopes-TCC.pdf>. (acesso: 25/03/2020 às 18h42min)

LACERDA, R. P. **Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública**. SALUSVITA. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437- 453, 2015. Disponível em: <www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v34_n3_2015_art_04.pdf>. (acesso: 22/03/2020 às 10h52min)

Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas. 2007. Disponível em: http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/lutas_na_educ_fis_escolar.pdf Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: ME/SEF, 1998. (acesso: 01/04/2020 às 15h43min)

MAZZONI, V. A; OLIVEIRA JUNIOR, L. J. **Lutas: da pré – história á pós-modernidade**. 2012. Disponível em:< www2.fe.usp.br/~gpef/teses/agenda_2011_04.pdf>. (acesso: 07/04/2020 às 19h31min)

MANZINI FILHO, L. M.; SIMÕES, R. M.; VENTURINI, O. R. G.; SAVÓIA, P. R.; MATTOS, G. D.; AIDAR, J. F.; COSTA, P. S. **O ensino de lutas nas aulas de educação física escolar**. v.15, n. 4, dez. 2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/download/5264/3965>>. (acesso: 07/04/2020 às 19h22min)

NUNES, C. T.; COUTO, A. Y. **Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional**. 2013. Disponível em: <www.eefe.ufscar.br/pdf/tatiana.pdf>. (acesso: 14/03/2020 às 15h32min)

NASCIMENTO, P. R. B. & ALMEIDA, L. A. **tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades**. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, setembro/dezembro 2007. (acesso: 14/03/2020 às 15h30min)

OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. (acesso: 13/03/2020 às 18h53min)

OLIVEIRA, S. R. L. & SANTOS, S.L.C. **Lutas Aplicadas a Educação Física Escolar**. Curitiba – PR, 2006, p. 1-21. (acesso: 06/04/2020 às 20h12min)

PRADO, B. M. B. **Educação física escolar: um novo olhar**. Passo Fundo – RS, v. 10, n. 21, jul, 2015. Disponível em: <www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/245_1.pdf>. (acesso: 27/03/2020 às 19h41min)

PREYER, C. T. **Educação física escolar: a importância da diversificação no ensino de seus conteúdos.** Campinas, 2000. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000330320>. (acesso: 20/03/2020 às 11h41min)

PRANDINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes dos. **A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área.** Revista de Educação, Dourados, MS, v.4, n.8, 2016. (acesso: 18/03/2020 às 16h45min)

RAMOS, Tamires Oliveira Marinho. **DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS.** Rev. Gestão universitária, 2017. (acesso: 18h57min)

RUFINO, B. G. L.; DARIDO, C. S. **Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.* São Paulo, v. 26, n. 2, p. 283 – 300 jun. 2012. Disponível em: <www.revistas.usp.br/refez/article/view/45899/49502>. (acesso: 22/03/2020 às 15h17min)

FERREIRA, H S. **As lutas na Educação Física escolar.** *Revista de Educação Física,* Rio de Janeiro, n. 135, p. 36-44, novembro 2006. (acesso: 23/03/2020 às 15h23min)

SANTOS, P. P. J; OLIVEIRA, A. S.; CÂNDIDO, C. L. As lutas como conteúdo em educação física escolar por parte dos **professores da rede municipal de ensino de Paranaíba – Paraná.** *Revista Digital.* Buenos Aires, n.162, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. (acesso: 12/04/2020 às 12h15min)

SOUZA JÚNIOR, T. P. & SANTOS, S. L. C. **Jogos de oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, v. 14, n. 141, fevereiro 2010. <http://www.efdeportes.com/efd141/metodologia-de-ensino-dos-esportes-de-combate.htm>.(acesso: 22/03/2020 às 15h17min)

SAVIANI, D. **Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular.** Movimento Revista de Educação, ano 3, n. 4, p. 54-84, 2016. (acesso: 23/03/2020 às 17h31min)

SANTOS, Nilvânia de Souza; MENDES, Jéssica de Souza; LADISLAU; Carlos Rogério. **Educação física escolar: dificuldades e estratégias.** In: CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 05., 2014, Lavras – MG, 2014. ISSN 2179-8141. (acesso: 21/03/2020 às 13h13min)

TORRES, J. L. R.; GOMES, M. S P. **Propostas pedagógicas para o ensino de lutas em escolas: uma visão sobre o universo do kung fu.** *Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital.* Buenos Aires, Ano 15, n 147, agosto, 2010. (acesso: 24/03/2020 às 17h12min)

VIEIRA, L. R. **O jogo da Capoeira: Corpo e cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro, 2^a ed. Sprint, 1998. (acesso: 12/04/2020 às 12h15min)



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO I

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **NATALIA DEFNY DA COSTA SANTOS** do Curso de Educação Física, matrícula 291620049009-7 telefone: (62) 992623370 e-mail NataliaDefny2@Gmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A TEMATIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II: RESTRIÇÕES E POSSIBILIDADES**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Video (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 11 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): Natalia Defny da Costa Santos

Nome completo do autor: Natalia Defny da Costa Santos

Assinatura do professor-orientador: Maria Zita Ferrreira

Nome completo do professor-orientador: MARIA ZITA FERREIRA